



Comunicado | Lisboa 24 de Março de 2016

OI DIVULGA OS RESULTADOS DO 4º TRIMESTRE DE 2015

A PHAROL, SGPS S.A. ("PHAROL") informa sobre o facto relevante divulgado pela Oi, S.A. relativo à divulgação dos resultados do quarto trimestre de 2015, conforme documento da empresa em anexo.

PHAROL, SGPS S.A.

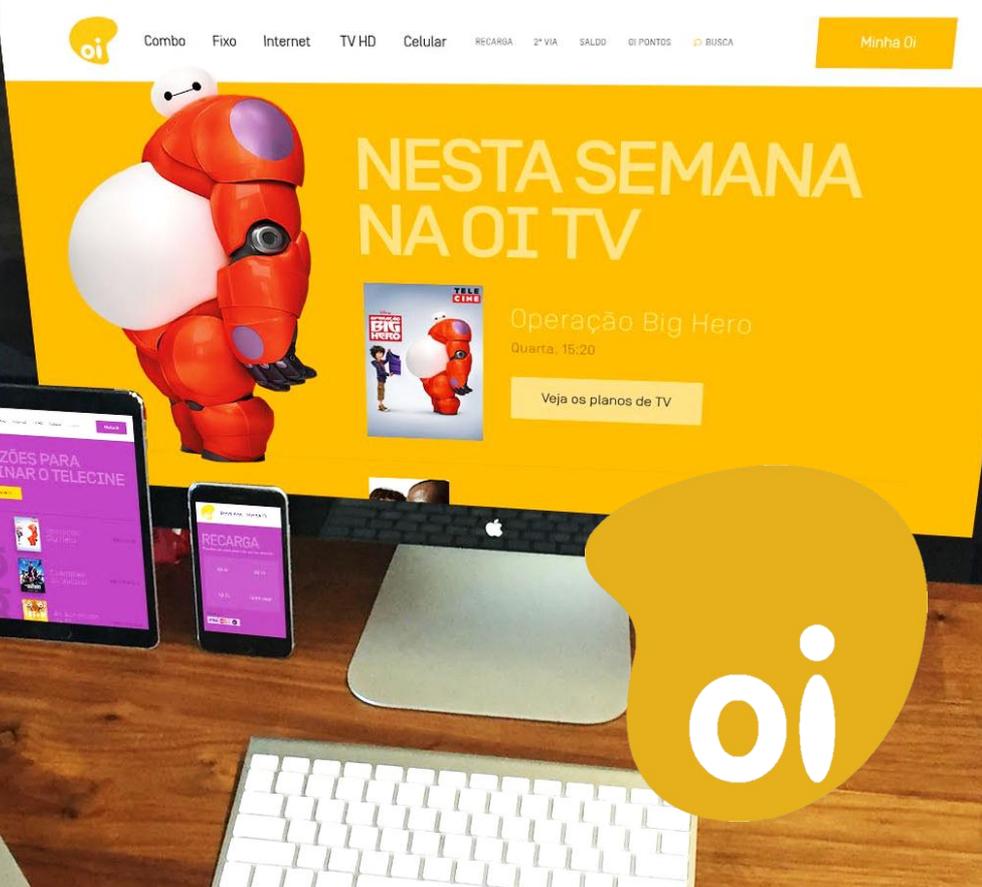
Sociedade Aberta
Capital social € 26.895.375
Número de Matricula na
Conservatória do Registo
Comercial de Lisboa e de
Pessoa Coletiva 503 215 058

A PHAROL está cotada
na Euronext (PHR). Encontra-se
disponível informação sobre a
Empresa na Bloomberg através
do código PHR PL

Luis Sousa de Macedo
Diretor de Relação com Investidores
ir@pharol.pt
Tel.: +351 212 697 698
Fax: +351 212 697 949

4T15
2015

Relações com Investidores



RELATÓRIO TRIMESTRAL

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. e de suas controladas diretas e indiretas no quarto trimestre e no ano de 2015.

Oi S.A. | www.oi.com.br/ri





Destaques

OI ENTREGA GUIDANCE DE 2015

- Oi encerra 2015 com EBITDA de rotina em R\$ 7.230 milhões e Fluxo de Caixa Operacional (FCO) em R\$ 3.182 milhões (+R\$1.644 milhões vs. 2014) para as operações brasileiras, entregando um resultado acima do ponto médio do intervalo do *guidance* para o ano, que era de EBITDA de rotina entre R\$ 7,0 e 7,4 bilhões e melhoria no FCO entre R\$ 1,2 e 1,8 bilhão no Brasil. O atingimento do *guidance* em meio a um cenário macroeconômico desfavorável, com uma queda no PIB nacional de 3,8% e uma inflação anual de 10,7%, reforça o compromisso e o sucesso da Companhia na execução do processo de transformação do negócio, com foco na qualidade e rentabilidade da base, eficiência operacional e rígido controle de custos, otimização de infraestrutura e na retomada comercial com lançamento de novo portfólio de ofertas.
- No 4T15, o EBITDA de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 1.745 milhões, um aumento 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, como resultado dos esforços de rentabilização da base de clientes e do foco contínuo em eficiência de custos, que apresentou redução de 11,0% em relação ao 4T14. No consolidado do ano, o Opex de rotina apresentou queda de 8,5%, uma redução real de mais de 17%, considerando o efeito da inflação em 2015.
- O Capex das operações brasileiras foi de R\$ 1.072 milhões no 4T15 (+1,6% em relação ao 4T14), sendo 90,1% deste total direcionado à rede. Em 2015, o Capex atingiu R\$ 4.048 milhões nas operações do Brasil, 20,2% menor que o ano anterior. Em 2015 a companhia focou na otimização da alocação de investimento através de diversas iniciativas como renegociações contratuais, compartilhamento de rede e projetos estruturantes para a modernização de infraestrutura com tecnologias que aumentam a eficiência da rede, gerando maior capacidade de tráfego com um menor custo por minuto de voz e por Mbps de dados. A execução destes projetos possibilitou que a Companhia apresentasse significativo aumento de tráfego na sua rede, sobretudo de dados, ao mesmo tempo em que reduziu o congestionamento e apresentou melhoria consistente nas métricas de qualidade de rede. Este esforço está alinhado à estratégia de priorizar a melhoria da qualidade de experiência dos seus clientes.
- O FCO (EBITDA de rotina menos Capex) das operações brasileiras foi de R\$ 673 milhões no trimestre, um aumento de 6,2% em relação ao 4T14, em função do aumento do EBITDA de rotina e da eficiência na alocação dos investimentos.
- A Receita Líquida de clientes do Brasil (excluindo venda de aparelhos e uso de rede) alcançou R\$6.078 milhões no trimestre (-2,4% versus 4T14), refletindo a deterioração do cenário macro, parcialmente compensado pelo crescimento das receitas de TV paga e dados móveis, e o aumento do ARPU. Em 2015, a receita líquida de clientes totalizou R\$ 24.478 milhões, praticamente estável em relação ao ano anterior.
- No segmento de Mobilidade Pessoal, a receita líquida de clientes, que exclui venda de aparelhos e receita de VU-M, atingiu R\$ 1.830 milhões no trimestre, um crescimento de 1,2% na comparação anual, impulsionado pelo crescimento de 34,8% na receita de dados (incluindo SVA). A receita líquida de clientes do segmento totalizou em 2015 R\$ 7.166 milhões, registrando um sólido aumento de 5,3% versus 2014. Essa performance foi explicada pelo aumento de 47,6% na receita de dados no ano, o maior crescimento de dados no setor em 2015. O *mix* de dados sobre a receita de serviços atingiu 37,1% no ano, um aumento de 12 p.p. nos últimos doze meses, também a melhor evolução do mercado em 2015.
- Os novos planos da Mobilidade Pessoal vêm apresentando resultados promissores como o aumento médio de 17% nas recargas de clientes que migraram para o Oi Livre por semana e o aumento de 15% e 30% nas vendas dos planos pós-pago e Controle, respectivamente. A oferta Oi Livre, por exemplo, já atingiu mais de



Destaques

10 milhões de clientes em janeiro, 26% da base total do pré-pago, em apenas 3 meses do seu lançamento.

- No segmento Residencial, o ARPU, que atingiu R\$ 79,6 neste trimestre (+5,8% na comparação anual), continua apresentando melhora em todos os produtos, como resultado do foco da Companhia em rentabilização de sua base de clientes. A receita líquida do segmento alcançou R\$ 2.392 milhões, -3,3% em relação ao 4T14 devido à queda das tarifas fixo-móvel (VC) e da menor base de clientes de telefonia fixa, parcialmente compensado pelo crescimento da receita de TV paga. Impulsionado pelos lançamentos do VDSL e do Oi Play, e com um modelo *all-net*, a oferta Oi Total, que combina os 4 serviços oferecidos pela Companhia (telefonia fixa, banda larga, TV e mobilidade), vem apresentando resultados preliminares que indicam crescimento de vendas nos 14 estados do país em que já foi lançado.
- A receita líquida do segmento Corporativo / PMEs alcançou R\$ 1.984 milhões no 4T15, uma queda anual de 4,8%, impactada, principalmente, pelo ambiente macroeconômico. Para o segmento de PMEs, foi lançado o plano Oi Mais Empresas, com um modelo inovador de cobrança a partir de tarifas *flat fee*, tornando-o mais fácil de entender, comprar e utilizar. Paralelamente, a Oi lançou o aplicativo Oi Mais Empresas, que possibilita um atendimento ao cliente PME totalmente digital sem necessidades de ligar a um 0800. O lançamento deste aplicativo é um dos primeiros passos para a digitalização dos negócios da Oi, um dos pilares do plano de transformação da Companhia.
- A dívida bruta encerrou o ano em R\$ 54.981 milhões, sendo 70.3% composto por captação em mercado de capitais internacional e o restante composto por mercado de capitais local, bancos de desenvolvimento nacionais e internacionais (ECAs) e bancos comerciais. A posição de caixa da Companhia em 31 de dezembro de 2015 registrou R\$ 16.826 milhões e a dívida líquida totalizou R\$ 38.155 milhões ao fim do ano (+2,5% versus 3T15), impactada pelo resultado financeiro, parcialmente compensado no trimestre pelo efeito contábil positivo de R\$ 739 milhões relacionado à marcação a mercado de derivativos e pelo caixa gerado pelas operações no Brasil de R\$ 174 milhões.
- A Oi registrou prejuízo líquido consolidado de R\$ 4,5 bilhões no 4T15 e de R\$ 5,3 bilhões em 2015. Este resultado foi impactado principalmente por 3 ajustes contábeis (sem efeito caixa), no montante total de R\$ 3,1 bilhões, todos ligados a *impairment* de ativos registrados no balanço: (i) ajuste de *impairment* com uma perda de R\$ 89 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos controlados na África, que impactou a linha de lucro operacional; (ii) ajuste de *impairment* com uma perda de R\$ 1.582 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos não controlados em África, incluindo aqui a Unitel, que impactou a linha de resultado financeiro; e (iii) provisões para perdas de IR Diferido, no montante de R\$ 1.392 milhões, para as empresas que não apresentaram expectativa de geração de lucros tributáveis futuros suficientes para compensar os créditos tributários. O prejuízo líquido pro-forma das operações continuadas, excluindo os efeitos destes ajustes contábeis (não caixa), teria sido da ordem de R\$ 1,5 bilhões no 4T15 e de R\$ 3,4 bilhões em 2015, explicado basicamente pelas despesas financeiras, cuja variação em relação ao mesmo período do ano anterior resulta da deterioração das condições dos mercados financeiros no Brasil, com impacto significativo no aumento das taxas de juros.



Destaques

Sumário

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano
Oi S.A. Pro-forma ⁽¹⁾								
Receita Líquida Total	6.703	7.323	6.827	-8,5%	-1,8%	27.354	28.546	-4,2%
EBITDA ⁽²⁾	1.706	3.195	2.178	-46,6%	-21,7%	7.794	10.361	-24,8%
Margem EBITDA (%)	25,5%	43,6%	31,9%	-18,2 p.p.	-6,4 p.p.	28,5%	36,3%	-7,8 p.p.
EBITDA de Rotina	1.795	1.836	1.852	-2,2%	-3,1%	7.605	7.116	6,9%
Margem EBITDA de Rotina (%)	26,8%	25,1%	27,1%	1,7 p.p.	-0,3 p.p.	27,8%	24,9%	2,9 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado ⁽³⁾	-4.551	-4.421	-1.021	2,9%	345,7%	-5.348	-4.406	21,4%
Dívida Líquida	38.155	30.563	37.241	24,8%	2,5%	38.155	30.563	24,8%
Caixa Disponível	16.826	2.732	16.415	515,9%	2,5%	16.826	2.732	515,9%
CAPEX	1.086	1.108	984	-2,0%	10,3%	4.164	5.278	-21,1%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano
BRASIL								
Unidades Geradoras de Receita (Mil)	70.048	74.495	71.838	-6,0%	-2,5%	70.048	74.495	-6,0%
Residencial	16.297	17.463	16.524	-6,7%	-1,4%	16.297	17.463	-6,7%
Mobilidade Pessoal	45.860	48.462	47.059	-5,4%	-2,5%	45.860	48.462	-5,4%
Corporativo / PMEs	7.241	7.917	7.602	-8,5%	-4,8%	7.241	7.917	-8,5%
Telefones públicos	651	653	651	-0,2%	0,0%	651	653	-0,2%
Receita Líquida Total	6.531	7.064	6.515	-7,6%	0,2%	26.441	27.613	-4,2%
Receita Líquida de Serviços ⁽⁴⁾	6.474	6.773	6.463	-4,4%	0,2%	26.062	26.764	-2,6%
Residencial	2.392	2.473	2.437	-3,3%	-1,8%	9.779	9.995	-2,2%
Mobilidade Pessoal	2.050	2.152	1.997	-4,8%	2,7%	8.055	8.205	-1,8%
Clientes ⁽⁴⁾	1.830	1.808	1.780	1,2%	2,8%	7.166	6.806	5,3%
Corporativo / PMEs	1.984	2.076	1.967	-4,4%	0,9%	7.970	8.269	-3,6%
Receita Líquida de Clientes ⁽⁵⁾	6.078	6.227	6.066	-2,4%	0,2%	24.478	24.593	-0,5%
EBITDA de Rotina	1.745	1.689	1.740	3,3%	0,3%	7.230	6.612	9,3%
Margem EBITDA de Rotina (%)	26,7%	23,9%	26,7%	2,8 p.p.	0,0 p.p.	27,3%	23,9%	3,4 p.p.
CAPEX	1.072	1.056	950	1,6%	12,8%	4.048	5.074	-20,2%
EBITDA de Rotina - CAPEX	673	634	790	6,2%	-14,8%	3.182	1.538	106,9%

- (1) Os números apresentados são pro-forma, a exceção dos dados de lucro líquido, dívida líquida e caixa disponível.
- (2) O Ebitda Consolidado inclui o efeito contábil extraordinário e não caixa do reconhecimento de perda por imparidade nos investimentos controlados de África no montante de R\$ 89 milhões. O Ebitda ajustado por este efeito ficaria em R\$ 1.795 milhões no 4T15 e R\$ 7.883 milhões em 2015.
- (3) O prejuízo líquido consolidado do 4Q15 foi impactado, principalmente, pelos registros da perda de imparidade nos investimentos não controlados em África e provisão para perdas de IR Diferido, conforme explicado na seção de "Lucro (Prejuízo) Líquido". O prejuízo líquido consolidado de 2014 inclui a descontinuação das operações da PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal"). O lucro líquido de Operações Descontinuadas inclui o efeito positivo referente à variação cambial sobre valor contábil da PT Portugal, que estava registrada no patrimônio líquido no 4T14. Com a conclusão da operação de venda da PT Portugal no 2T15, esse valor foi reclassificado para resultado líquido de operações descontinuadas, juntamente com despesas associadas à venda.
- (4) Exclui receita de aparelhos.
- (5) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



Destaques

Atingimento do *Guidance* de 2015

A Companhia divulgou, para o ano de 2015, projeção (*guidance*) de EBITDA de rotina e de melhoria de fluxo de caixa operacional (EBITDA de Rotina menos Capex) para suas operações no Brasil, baseada em premissas que a Oi considerava razoáveis e sujeitas a diversos fatores, muitos dos quais fora do controle da Oi.

A tabela abaixo compara o *guidance* divulgado e os resultados reportados pela Companhia no ano de 2015. Apesar da deterioração do cenário macroeconômico, a Companhia confirmou o atingimento das projeções para o ano, entregando resultados acima do ponto médio do intervalo tanto para Ebitda de rotina como para a melhoria de fluxo de caixa operacional, refletindo o comprometimento da administração com a execução do plano do turnaround operacional da Oi.

R\$ Bilhões

Operações Brasileiras	Guidance	Resultado 2015
EBITDA de Rotina	7,0 - 7,4	7,23
Melhora do EBITDA de Rotina - Capex	1,2 - 1,8	1,64

A Oi, em atendimento ao que dispõem o artigo 157, §4º, da Lei nº 6.404/76 e as Instruções CVM nos 358/02 e 480/09, informa a seus acionistas e ao mercado em geral que a Companhia decidiu não divulgar projeções sobre desempenho futuro (*guidance*) para o ano de 2016, de forma a dar flexibilidade à Companhia face à instabilidade macroeconômica atual, tendo em vista a volatilidade verificada no ambiente macroeconômico nos últimos meses, especialmente com relação aos índices adotados como premissas para fundamentar a divulgação de projeções, como taxa de inflação e crescimento do PIB, por exemplo.



Resultados Operacionais

Receita Líquida:

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					Ano			Composição %	
	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano	4T15	4T14
Receita Líquida Total (Pro-forma)	6.703	7.323	6.827	-8,5%	-1,8%	27.354	28.546	-4,2%	100,0%	100,0%
Brasil	6.531	7.064	6.515	-7,6%	0,2%	26.441	27.613	-4,2%	95,4%	96,7%
Residencial	2.392	2.473	2.437	-3,3%	-1,8%	9.779	9.995	-2,2%	35,7%	35,2%
Mobilidade Pessoal	2.106	2.433	2.048	-13,4%	2,8%	8.431	9.011	-6,4%	30,0%	31,3%
Serviços	2.050	2.152	1.997	-4,8%	2,7%	8.055	8.205	-1,8%	29,2%	28,4%
Clientes	1.830	1.808	1.780	1,2%	2,8%	7.166	6.806	5,3%	26,1%	23,6%
Uso de Rede	219	344	217	-36,2%	1,1%	889	1.399	-36,5%	3,2%	4,8%
Material de Revenda	56	281	52	-79,9%	9,2%	375	806	-53,4%	0,8%	2,9%
Corporativo / PMEs	1.984	2.085	1.967	-4,8%	0,9%	7.974	8.311	-4,1%	28,8%	29,3%
Outros serviços	48	73	63	-34,1%	-23,1%	257	295	-12,9%	0,9%	1,0%
Outros	173	258	312	-33,2%	-44,7%	913	933	-2,2%	4,6%	3,3%
Brasil										
Receita Líquida de Serviços	6.474	6.773	6.463	-4,4%	0,2%	26.062	26.764	-2,6%	96,6%	92,5%
Receita Líquida de Clientes	6.078	6.227	6.066	-2,4%	0,2%	24.478	24.593	-0,5%	90,7%	85,0%

No 4T15, a receita líquida consolidada foi de R\$ 6.703 milhões, uma redução de 8,5% contra 4T14 e de 1,8% em relação ao trimestre anterior. A receita líquida das operações brasileiras foi de R\$ 6.531 milhões, representando uma queda anual de 7,6%, enquanto a receita líquida das outras operações internacionais (África e Timor Leste) recuou em 33,2% neste mesmo período, devido basicamente à variação cambial e a uma mudança na regra contábil que alterou a forma de cálculo da taxa de conversão do Euro, em que a taxa média acumulada anual passou a ser utilizada no lugar da taxa média mensal.

A receita líquida total consolidada de 2015 ficou em R\$ 27.354 milhões, uma queda de 4,2% contra o período de 2014. A receita líquida das operações brasileiras fechou 2015 em R\$ 26.441 milhões enquanto a receita das operações internacionais registrou R\$ 913 milhões no mesmo período.

BRASIL

A receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) somou R\$ 6.531 milhões no 4T15, uma queda de 7,6% na comparação anual e praticamente estável em relação ao trimestre anterior. Este desempenho anual é explicado principalmente pelo corte de 33,3% nas tarifas reguladas de interconexão do serviço móvel (VU-M), que ocorreu em fevereiro de 2015, e pela terceirização da operação de *handsets* que reduziu a receita de aparelhos, porém sem impacto no EBITDA. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo crescimento da receita de TV paga (+21,6%) no segmento Residencial, assim como da receita de dados (+34,8%) no segmento de Mobilidade Pessoal.

No trimestre, a receita líquida total de serviços, que exclui a receita de aparelhos, atingiu R\$ 6.474 milhões, uma variação anual de -4,4%. A receita líquida total de clientes, que além de excluir a receita de aparelhos exclui também a receita de uso de rede, apresentou uma redução de 2,4% no mesmo período, totalizando R\$ 6.078 milhões no 4T15.



Resultados Operacionais

A receita líquida de serviços em 2015 somou R\$ 26.062 milhões, registrando uma queda de 2,6% em relação a 2014, principalmente em função da queda da tarifa de interconexão (VU-M). Já a receita líquida de clientes totalizou R\$ 24.478 milhões, ficando praticamente estável em relação ao ano anterior, apesar da deterioração do ambiente macroeconômico. Este resultado se deve à estratégia da Companhia ao longo do ano de 2015, que combinou seletividade nas vendas visando uma melhor qualidade, simplificação e reposicionamento de ofertas e foco de rentabilização da base existente.



Residencial

	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.392	2.473	2.437	-3,3%	-1,8%	9.779	9.995	-2,2%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	16.297	17.463	16.524	-6,7%	-1,4%	16.297	17.463	-6,7%
Linhas fixas em serviço	10.019	10.957	10.217	-8,6%	-1,9%	10.019	10.957	-8,6%
Banda Larga Fixa	5.109	5.259	5.136	-2,9%	-0,5%	5.109	5.259	-2,9%
TV Paga	1.169	1.247	1.171	-6,3%	-0,2%	1.169	1.247	-6,3%
ARPU - Residencial (R\$)	79,6	75,2	79,5	5,8%	0,1%	78,8	74,0	6,4%

No 4T15, a receita líquida do segmento Residencial somou R\$ 2.392 milhões, -3,3% em relação ao 4T14, que se deve principalmente à redução da receita de voz fixa, decorrente da queda das tarifas fixo-móvel (VC) e da menor base de clientes de telefonia fixa, parcialmente compensado pelo crescimento da receita de TV paga (+21,6%). Em bases sequenciais, a receita líquida do segmento apresentou redução de 1,8%, principalmente em função da queda da receita da telefonia fixa.

A receita líquida do Residencial em 2015 atingiu R\$ 9.779 milhões, apresentando uma redução de 2,2% em relação ao ano de 2014, principalmente como resultado da queda das tarifas reguladas de VC e da diminuição da base de UGRs do segmento Residencial em 6,7% no mesmo período, potencializado pela deterioração do cenário macroeconômico. Vale ressaltar que em 2015 a estratégia comercial da Companhia foi concentrada na rentabilidade da base existente e na melhor qualidade das vendas o que resultou em uma desaceleração natural das vendas, porém acompanhada por aumento de ARPU.

O crescimento contínuo do ARPU residencial e o melhor *mix* de clientes e ofertas de alto valor (*high-end*) evidenciam o sucesso da estratégia de buscar cada vez mais a convergência de seus serviços, com o intuito de rentabilizar e fidelizar a base de clientes assim como melhorar a experiência e satisfação de seus clientes.

No 4T15, a Oi registrou 16.297 mil UGRs no segmento Residencial (-6,7% em relação ao 4T14 e -1,4% versus 3T15). Apesar da queda registrada, os níveis de desconexões líquidas reduziram em 228 mil neste trimestre, chegando ao menor nível de 2015.

Durante o último trimestre de 2015, a Oi avançou com as vendas da oferta Oi Total em 14 Unidades da Federação. Esta oferta combina os 4 serviços oferecidos pela Companhia (telefonia fixa, banda larga, TV e mobilidade) de forma a simplificar o portfólio e aumentar a força de venda. O conceito multiproduto prevê a instalação conjunta de telefone fixo e banda larga, bem como a cobrança integrada em única fatura, além de um atendimento único. Com isso, o cliente terá uma melhor experiência através do Oi Total, gerando impactos positivos na fidelização e rentabilização da base e na redução de custos operacionais. Apesar de preliminares, os resultados iniciais já indicam o potencial da oferta pelo crescimento das adições brutas na telefonia fixa, banda larga e TV se comparados aqueles das localidades onde não há oferta do pacote.



Resultados Operacionais

ARPU Residencial

O foco da Companhia na convergência de produtos e na venda de serviços de mais alto valor vem gerando resultado positivo na receita por cliente. No ano de 2015, o segmento apresentou crescimento contínuo do ARPU, que encerrou o quarto trimestre em R\$ 79,6, um aumento de 5,8% em relação ao mesmo período de 2014. O resultado da estratégia de convergência de produtos e serviços também é observado no aumento do percentual de clientes com mais de um produto Oi, que atingiu 63,3% no 4T15 (+1,7 p.p. comparado ao 4T14). Ao oferecer mais produtos ao cliente, a Companhia consegue ao mesmo tempo rentabilizar e fidelizar a base, aumentando o ARPU e controlando as taxas de *churn*.

Fixo

Ao final do 4T15, a Oi registrou 10.019 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial, queda de 8,6% em relação ao 4T14 e de 1,9% na comparação trimestral. No entanto, verifica-se uma trajetória decrescente do nível de desconexões líquidas, que totalizaram 199 mil linhas fixas no trimestre (menor nível de desconexões em 2015).

É importante destacar que em função da estratégia de rentabilização da base, o ARPU do serviço de telefonia fixa continuou crescendo (+3,6% versus 4T14 e +0,6% versus 3T15), reduzindo, portanto, o impacto da queda das UGRs na receita do segmento.

O *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas declinou -49,0 p.p. entre o 4T14 e o 4T15. Esses dados são resultado da melhora na qualidade das vendas da Oi, através de iniciativas de rentabilização e da oferta de pacotes convergentes (*multiple-play*), que combinam diferentes serviços, e promovem a fidelização dos clientes e a consequente redução das taxas de *churn*.

Ofertas convergentes como o Oi Conta Total (OCT) e o Oi Voz Total (OVT) apresentam taxas de *churn* inferiores à dos produtos avulsos. No 4T15, o OCT, que combina telefonia fixa, banda larga e móvel pós-pago (*triple play*) correspondeu a 11,0% da base de telefonia fixa do Residencial, com uma taxa de *churn* 15,0% menor que a taxa da linha fixa avulsa. O *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas do OCT apresentou redução de 14,0 p.p. comparado ao 4T14. No mesmo período, a oferta OVT correspondeu a 14,5% da base de telefonia fixa do segmento, com uma taxa de *churn* 14,6% inferior à da oferta avulsa de linha fixa. A penetração média de *chips* por cliente na oferta OVT permaneceu em 1,6 no trimestre o que representa um crescimento de 1,9% comparado ao 4T14. Adicionalmente, a mais nova oferta convergente da Oi (Oi Total), já lançada em 14 estados do país, oferece o verdadeiro conceito de multiproduto, visando melhorar a experiência do cliente e otimizar toda a cadeia de valor dos serviços, além de rentabilizar a base, reduzir o *churn*, atraindo novos clientes e criando uma nova via para recuperar os antigos.

Banda Larga

Ao final do 4T15, a Oi registrou 5.109 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial, uma redução de 2,9% em relação ao 4T14 e de 0,5% em comparação ao último trimestre. As desconexões líquidas permaneceram em trajetória de queda, atingindo o menor patamar de 2015, com 27 mil retiradas no trimestre.

A penetração da banda larga fixa da Oi em residências que possuem produtos Oi continuou crescendo e no 4T15 atingiu 51,0% no trimestre (+3,0 p.p. versus 4T14 e +0,7 p.p. versus 3T15). Já o *mix* das adições brutas apresentou uma redução de 11,8 p.p. na participação das ofertas de baixo valor (*low-end*) quando comparado ao mesmo trimestre de 2014, resultado da disponibilidade e foco em mais altas velocidades, inclusive em linha com o lançamento do VDSL.



Resultados Operacionais

A velocidade média da base de clientes de banda larga atingiu 5,5 Mbps neste trimestre (+25,4% contra 4T14 e +5,2% na comparação sequencial). A participação de UGRs com velocidade a partir de 5 Mbps aumentou 11,9 p.p. na comparação anual (para 60,6%), enquanto a participação de UGRs com velocidade a partir de 10 Mbps subiu 10,0 p.p. no mesmo período (para 32,0%). A velocidade média das adições brutas ficou em 7,4 Mbps (+37,9% em relação ao 4T14 e +2,5% comparado ao trimestre anterior). Neste trimestre, 76,7% das adições brutas possuíam velocidade a partir de 5 Mbps (+12,0 p.p. versus 4T14) e 53,5% possuíam velocidade a partir de 10 Mbps (+24,4 p.p. versus 4T14).

A otimização e seletividade dos investimentos com melhor alocação nas localidades de maior demanda e equilíbrio competitivo, em conjunto com o avanço das ações de *cross selling* e *upselling*, têm resultado no aumento da velocidade média da banda larga fixa, fundamental para viabilizar a estratégia da Oi em rentabilizar a base, melhorar o *mix* de entrada e fidelizar cada vez mais os clientes.

TV Paga

A base de TV paga da Oi encerrou o 4T15 com 1.169 mil UGRs, uma redução de 6,3% em relação ao 4T14, mas se mantendo praticamente estável em relação ao trimestre anterior. Mesmo em um cenário macroeconômico mais enfraquecido, as desconexões líquidas vêm caindo a cada trimestre e atingiu o seu menor nível neste último trimestre de 2015. Vale ressaltar que a queda anual de 6,3% da Oi TV ficou abaixo da média do mercado de TV paga via DTH, que registrou -6,9%. Esse desempenho reforça o diferencial competitivo da Oi TV mesmo em um ambiente macro mais desafiador.

Adicionalmente, destaca-se o forte crescimento do ARPU da TV paga (+18,8% versus 4T14 e +4,9% versus 3T15), acompanhado de redução contínua das taxas de *churn*. A penetração da Oi TV em residências que possuem produtos Oi continuou aumentando e atingiu 11,7% no 4T15. Além disso, o serviço de TV paga apresentou uma redução de 19,6 p.p. no *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas quando comparado ao mesmo período de 2014 e o *mix* de ofertas de alto valor (*high end*) cresceu 16,5 p.p. no mesmo período. Como resultado, a receita de TV apresentou crescimento anual de 21,6%, compensando parcialmente a queda da receita dos outros produtos do segmento.

A qualidade diferenciada da Oi TV permite à Companhia avançar com as estratégias de *cross selling* e *upselling* com foco nas ofertas convergentes. A Oi TV oferece um conteúdo completo, com HD em todos os planos, além de uma grande quantidade de canais, incluindo canais abertos em HD em todas as ofertas, serviços *pay per view* e gravador de vídeo digital (DVR – *Digital Video Recording*). Nesse contexto, pode-se observar taxas de *churn* em residências com 3 produtos (3P) menores comparados às taxas de *churn* em residências que adquiriram apenas 1 produto (Oi TV).

A Companhia lançou recentemente a plataforma “Oi Play”, na qual os clientes podem assistir ao conteúdo de 12 programadores com 30 canais ao vivo e mais de 13 mil títulos *on demand*, por meio de qualquer dispositivo (*smartphone*, *tablet* ou PC) com conexão à internet, sem custo adicional para o consumidor. O Oi Play permite que os clientes realizem buscas mais otimizadas e tenham melhor relação com os conteúdos. Em apenas três meses, o Oi Play vem demonstrando forte potencial de crescimento e geração de receita no futuro a partir da implantação de novas funcionalidades. Essa plataforma reforça o posicionamento da Oi em promover uma melhor experiência aos seus clientes por meio da digitalização.



Resultados Operacionais



Mobilidade Pessoal

	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.106	2.433	2.048	-13,4%	2,8%	8.431	9.011	-6,4%
Serviços	2.050	2.152	1.997	-4,8%	2,7%	8.055	8.205	-1,8%
Clientes ⁽¹⁾	1.830	1.808	1.780	1,2%	2,8%	7.166	6.806	5,3%
Uso de Rede	219	344	217	-36,2%	1,1%	889	1.399	-36,5%
Material de Revenda	56	281	52	-79,9%	9,2%	375	806	-53,4%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	45.860	48.462	47.059	-5,4%	-2,5%	45.860	48.462	-5,4%
Pré-Pago	39.068	41.322	40.296	-5,5%	-3,0%	39.068	41.322	-5,5%
Pós-Pago ⁽²⁾	6.791	7.140	6.763	-4,9%	0,4%	6.791	7.140	-4,9%

Obs: (1) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(2) Inclui: pós-pago de alto valor, Oi Controle, serviços móveis convergentes (Oi Conta Total e Oi Internet Total) e 3G (mini-modem).

A receita líquida no segmento de Mobilidade Pessoal atingiu R\$ 2.106 milhões no 4T15, uma redução de 13,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, em função principalmente do corte nas tarifas de interconexão (VU-M) e da redução na receita de material de revenda, devido à estratégia de terceirização da venda de aparelhos. Em bases sequenciais, a receita líquida do segmento apresentou variação de +2,8% impulsionada pelo aumento de 8,2% da receita de dados no trimestre.

No 4T15, a receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, apresentou crescimento anual de 1,2%, totalizando R\$ 1.830 milhões, devido, principalmente, ao aumento de 34,8% na receita de dados, que atingiu R\$ 827 milhões no trimestre. A migração de voz para dados continua apresentando aceleração e, neste trimestre, esta linha de receita representou 45,2% do total de receita de clientes, um crescimento de 11,3 p.p. em relação ao 4T14. Este desempenho é resultado do aumento da penetração de *smartphones* na base, dos investimentos da Companhia em infraestrutura de transmissão e transporte e do lançamento dos novos planos que oferecem franquias com muito mais dados aos clientes. Destaca-se o sólido crescimento de 47,6% da receita de dados de 2014 para 2015, o que impulsionou o desempenho positivo de 5,3% da receita de clientes neste mesmo período. A receita de dados representou 41,7% da receita total de clientes em 2015, um crescimento de 12 p.p. se comparado ao 29,7% registrado em 2014.

No 4T15, a receita de uso de rede atingiu R\$ 219 milhões, uma redução de 36,2% em relação ao mesmo período do ano anterior devido principalmente ao corte nas tarifas de VU-M. Em fevereiro de 2015, as tarifas de interconexão (VU-M) foram reduzidas em 33,3%, para R\$ 0,15517, R\$ 0,15897 e R\$ 0,15485 nas Regiões I, II e III, respectivamente. Cortes adicionais foram aprovados pela Anatel, como segue: (i) em 2016: R\$ 0,09317, R\$ 0,10309 e R\$ 0,11218; (ii) em 2017: R\$ 0,04928, R\$ 0,05387 e R\$ 0,06816; (iii) em 2018: R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141; e (iv) em 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517 respectivamente nas Regiões I, II e III.

Em abril de 2015, a Oi terceirizou a operação logística e financeira de aparelhos com o objetivo de (i) acelerar a venda e a migração da base para *smartphones* 3G/4G; (ii) aumentar a eficiência logística e melhorar o abastecimento de aparelhos aos canais de venda; (iii) reduzir os custos logísticos e de mercadorias vendidas; e (iv) reduzir o capital de giro empregado na operação de aparelhos. Como resultado, no 4T15, a receita de vendas de aparelhos apresentou uma redução de 79,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 56 milhões. É importante destacar que esta redução na receita de aparelhos impacta de forma positiva a margem EBITDA e reduz os custos de armazenagem e logística da Companhia, além de reduzir os impactos no capital de giro.



Resultados Operacionais

As vendas de *smartphones* representaram 93% das vendas totais do trimestre e a penetração de aparelhos 3G/4G atingiu 61% da base total, um aumento de 22 p.p. em relação ao 4T14. Para estimular ainda mais a migração da tecnologia 2G para 3G/4G, onde a experiência de uso de dados é melhor para o cliente, foi lançado em janeiro de 2016, o programa Troca Fácil, que oferece descontos na troca de aparelhos usados por *smartphones* novos. Com isso, a Oi busca melhorar a percepção de qualidade do serviço e estimular o crescimento do tráfego e ARPU de dados.

A Oi encerrou o ano de 2015 com 45.860 mil UGRs no segmento de Mobilidade Pessoal, uma queda de 5,4% em comparação com 2014. No último ano, as desconexões líquidas atingiram 2.603 mil, dos quais 2.254 mil no pré-pago e 348 mil no pós-pago.

A base total de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) atingiu 48.083 mil UGRs em 2015, 45.860 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.223 mil no segmento Corporativo / PMEs. No 4T15, a Companhia registrou 5,4 milhões de adições brutas e 1.401 mil desconexões líquidas.

Pré-pago

A base de clientes do pré-pago alcançou 39.068 mil UGRs no 4T15, 5,5% menor do que o registrado no 4T14 refletindo, principalmente, a rígida política de desconexão de clientes visando controle de custos e rentabilização do negócio. Comparado ao trimestre anterior, a queda foi de 3,0%, com 1.228 mil desconexões líquidas.

Depois de vários trimestres de crescimento, as recargas permaneceram estáveis em relação ao 4T14, explicada basicamente pelo ambiente econômico recessivo que impacta de forma mais significativa o segmento pré-pago.

A receita de serviços de valor adicionado (SVA) aumentou 18,4% em relação ao 4T14, como resultado da oferta de serviços voltados a *smartphones* além do aumento de canais de venda dos serviços.

Em novembro de 2015, a Oi lançou o Oi Livre, um conjunto de ofertas inovadoras do pré-pago com aumento expressivo da franquia de dados e cobrança de tarifa única para ligações para qualquer operadora em todo o Brasil. O produto revolucionou a telefonia móvel no país ao liderar o movimento de ruptura do modelo em que consumidores adquirem SIM *cards* de diferentes operadoras para fazer chamadas *on-net* devido aos altos valores cobrados nas chamadas *off-net*.

Desde seu lançamento, o Oi Livre conquistou 10 milhões de clientes e, em janeiro de 2016, já correspondia a 26% da base total do pré-pago. Além disso, o ARPU dos clientes que migraram para o Oi Livre por semana aumentou cerca de 17% em apenas três meses.

Adicionalmente, a Companhia vem aumentando seu *market share* no segmento pré-pago, que atingiu 21,3% em dezembro de 2015 (+1,7 p.p. versus o mesmo período de 2014). Estes dados apontam o movimento de mercado em manter uma base de clientes pré-pago ativa, evitando assim custos desnecessários, e o sucesso dos novos planos na estratégia da Companhia em protagonizar a consolidação do *chip* único no mercado pré-pago brasileiro.

Pós-pago

A base pós-paga de clientes encerrou o ano com 6.791 mil UGRs (-4,9% versus 2014 e +0,4% na comparação sequencial), o que representa 14,8% da base total de Mobilidade Pessoal. Neste trimestre, a base de clientes Oi Controle atingiu 41,4% do total da base pós-paga, com queda anual de 7,7%, devido principalmente à limpeza de base realizada no 3T15. O ARPU do segmento pós-pago (excluindo a VU-M) cresceu 16,2% na



Resultados Operacionais

comparação anual, enquanto o ARPU do *gross* (ex VU-M) aumentou 20,5% no mesmo período, reforçando a estratégia da Oi na rentabilização da sua base de clientes.

Complementando o portfólio de telefonia móvel que transformou o mercado com o plano pré-pago Oi Livre, foram lançados no final de novembro de 2015, os planos Oi Mais e Oi Mais Controle no segmento pós-pago. Entre os principais atributos dos novos planos estão o significativo aumento da franquia de dados sem restrições de uso (até 10 *gigabytes* por mês), minutos para falar com qualquer operadora em todo o Brasil, e uma tarifa única e reduzida para ligações para qualquer operadora no Brasil ao final destas franquias. Este movimento busca eliminar o efeito comunidade criado entre clientes da mesma operadora no mercado de voz, aproveitando a redução das tarifas de interconexão (VU-M) no país, e principalmente estimular ainda mais o uso e o ARPU de dados no segmento pós-pago, endereçando a necessidade crescente de dados dos clientes. Com a entrada do Oi Mais no portfólio, em dezembro de 2015, as vendas de planos pós-pagos cresceram aproximadamente 15% e de Controle 30% em comparação com o patamar de vendas anterior ao lançamento dos planos.

Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

A Oi encerrou o ano com cobertura 2G em 3.401 municípios (93% da população urbana do país). A cobertura 3G foi expandida para 269 novos municípios, totalizando 1.280 municípios (+26,5% em relação ao 4T14) ou 79% da população urbana brasileira.

Em parceria com as operadoras que trabalham com a Oi no modelo de RAN *sharing*, no 4T15 foram construídos 1.575 sites, sendo 504 sob responsabilidade da Oi em 30 municípios. O projeto possibilita o aumento da cobertura 4G em linha com o foco da Companhia na eficiência dos investimentos e redução de custos aliado à melhoria na qualidade da experiência do cliente. Como consequência, o acesso 4G LTE alcançou 133 municípios (+196% em relação ao 4T14), que representam 51% da população urbana brasileira, um aumento de 15 p.p. em relação ao 4T14.

A Companhia tem apresentado melhoria da qualidade de sua cobertura e capacidade de rede 3G em todas as camadas, atendendo à demanda crescente por uso de dados e incentivando a migração de clientes da rede 2G para a rede 3G. Como resultado, a Oi vem apresentando consistente melhoria nos indicadores de qualidade de rede da Anatel.

ARPU Móvel

O ARPU móvel considera a receita total de serviços da móvel (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, a receita oriunda do tráfego entre as divisões móvel e fixa (*intercompany*), mas exclui a receita de chamadas de longa distância de origem móvel que pertence à licença do STFC (concessão de voz fixa).

O ARPU móvel no trimestre foi de R\$ 17,3, uma queda de 7,6% em relação ao 4T14 devido à redução nas tarifas de VU-M. Na comparação sequencial, o ARPU aumentou 3,4% devido ao aumento na receita de dados e aos esforços da Companhia em rentabilizar sua base de clientes. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel apresentou crescimento de 8,3% em relação ao 4T14.

A simplificação do portfólio com a redução de ofertas de planos e recargas menos rentáveis, aliada ao incremento da penetração de pacotes de dados em todos os segmentos, vem gerando este aumento de ARPU e uma redução de custos operacionais consequência direta da simplificação no processo de vendas.



Resultados Operacionais



Corporativo / PMEs

	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano
Corporativo / PMEs								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.984	2.085	1.967	-4,8%	0,9%	7.974	8.311	-4,1%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	7.241	7.917	7.602	-8,5%	-4,8%	7.241	7.917	-8,5%
Fixa	4.437	4.822	4.584	-8,0%	-3,2%	4.437	4.822	-8,0%
Banda larga	580	617	594	-5,9%	-2,3%	580	617	-5,9%
Móvel	2.223	2.478	2.424	-10,3%	-8,3%	2.223	2.478	-10,3%

Obs: PMEs significa pequenas e médias empresas.

No 4T15, a receita líquida do segmento Corporativo / PMEs totalizou R\$ 1.984 milhões, uma redução de 4,8% na comparação com o 4T14, como consequência do corte nas tarifas fixo-móvel (VC) e de interconexão (VU-M) e à aceleração da redução do tráfego de voz como consequência do cenário macroeconômico. Em bases sequenciais, houve um crescimento de 0,9% sustentado pelo crescimento verificado no serviço de dados e TI neste trimestre.

A Oi registrou 7.241 mil UGRs no segmento Corporativo / PMEs, queda de 8,5% versus 4T14 e de 4,8% em relação ao 3T15, explicado principalmente pela retração econômica observada em 2015.

Corporativo

No 4T15, o segmento Corporativo foi impactado pelo ambiente macroeconômico recessivo que vem afetando grandes empresas e governos.

A Oi manteve a estratégia de redução da dependência dos serviços de voz através da oferta intensiva de serviços de dados, TI e SVAs, como serviços gerenciados, soluções de segurança, serviços em *Cloud*, *ICT*, *Datacenter*, *Home Office* e *M2M (Machine-to-Machine)*. Como resultado, a receita de SVAs e TI no segmento aumentou 16,5% na comparação anual, enquanto a receita de dados apresentou evolução de 5,6% no período.

PMEs

Neste trimestre, a Oi deu continuidade às medidas estruturantes de redução de custos, de melhoria da experiência do cliente e implantou processos capazes de impulsionar margens como o aumento na participação de canais mais eficientes e captação de clientes de mais alto valor no *mix* de vendas, simplificação do portfólio de ofertas, nova estrutura do pós-venda, revisão da política de crédito para reduzir inadimplência e o fim dos subsídios de aparelhos.

Em dezembro de 2015, a Oi lançou o Oi Mais Empresas para o setor de PMEs. Com uma proposta diferenciada e inovadora, a Oi reformulou seu portfólio de ofertas de telefonia móvel com dados 4G e telefonia fixa por um valor fixo mensal (modelo *flat fee*), mais simples de entender, de comprar, de usar e de se relacionar com a Companhia.

A Companhia criou um canal de relacionamento totalmente digital, através de um *App* que pode ser baixado na Apple Store ou na Google Play de forma gratuita. O aplicativo Oi Mais Empresas oferece atendimento exclusivo às pequenas e médias empresas que, por meio de um *smartphone*, podem comprar serviços, fazer *upgrade* de planos e abrir solicitações com gestão direta sobre o tratamento da sua demanda, como 2ª via de conta e reparos, entre outros. A criação deste canal, dentre os demais lançamentos de ofertas e serviços realizados ao fim de 2015, reforça o compromisso da Oi em estar cada vez mais próximo do cliente para entender suas necessidades e entregar assim serviços e produtos mais claros e adequados a elas.



Resultados Operacionais

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

Item - R\$ Milhões	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais (Pro-forma)								
Brasil	4.786	5.375	4.775	-11,0%	0,2%	19.211	21.001	-8,5%
Pessoal	775	708	656	9,4%	18,1%	2.618	2.749	-4,8%
Interconexão	396	621	431	-36,3%	-8,2%	1.757	2.675	-34,3%
Serviços de terceiros	1.518	1.644	1.530	-7,6%	-0,8%	6.155	6.202	-0,8%
Serviço de manutenção da rede	403	514	516	-21,7%	-21,9%	1.861	1.907	-2,4%
Custos de aparelhos e outros	48	256	5	-81,1%	881,7%	227	702	-67,7%
Publicidade e Propaganda	128	156	128	-18,1%	-0,2%	380	651	-41,7%
Aluguéis e seguros	955	763	912	25,2%	4,7%	3.554	3.096	14,8%
Provisões para contingências	183	285	186	-36,0%	-1,7%	860	779	10,4%
Provisão para devedores duvidosos	187	112	181	67,2%	3,3%	693	629	10,2%
Tributos e outras despesas (receitas)	193	316	231	-38,9%	-16,2%	1.107	1.611	-31,3%
Outros	122	111	200	10,0%	-39,0%	537	429	25,3%
OPEX de rotina	4.908	5.486	4.975	-10,5%	-1,3%	19.748	21.430	-7,8%

As despesas operacionais consolidadas de rotina, incluindo as operações internacionais, alcançaram R\$ 4.908 milhões no 4T15, uma redução de 10,5% em relação ao 4T14 e de 1,3% na comparação sequencial.

Ao final de 2014, a Companhia estabeleceu como uma das bases do seu plano de *turnaround* operacional o foco em eficiência e produtividade e a redução dos custos. Como consequência da execução deste plano, em 2015 a Oi reduziu 8,5% dos custos de rotina das operações brasileiras em relação a 2014, totalizando R\$ 19.211 milhões no ano. Considerando uma inflação de 10,7% em 2015, este desempenho significou uma redução real de mais de 17% no Opex. No trimestre, o Opex de rotina das operações brasileiras apresentou queda de 11,0% em relação ao 4T14 e ficou praticamente estável em relação ao trimestre anterior.

Pessoal

Os custos e despesas de pessoal das operações brasileiras somaram R\$ 775 milhões no 4T15, um aumento de 9,4% em relação ao 4T14 e de 18,1% na comparação sequencial, devido principalmente ao impacto do dissídio e à incorporação das operações da prestadora de serviços de rede Telemont no Estado do Rio de Janeiro pela Serede, ocorrida em outubro de 2015, cujos custos eram contabilizados na linha de Serviços de Rede. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do quadro de pessoal no primeiro semestre de 2015.

Cabe ressaltar que a internalização das operações da Telemont pela Serede, subsidiária integral da Oi e prestadora de serviços de rede (PSR), tem por objetivo a melhoria da qualidade dos serviços de operação e manutenção de rede de acesso, e o fortalecimento do relacionamento com os clientes da Companhia.

Interconexão

No 4T15, os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 396 milhões, uma redução de 36,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 8,2% em bases sequenciais. A variação anual é justificada pelo corte de 33,3% nas tarifas de VU-M em fevereiro de 2015 e pela redução do tráfego *off-net*.



Resultados Operacionais

Serviços de Terceiros

Os custos e despesas com serviços de terceiros das operações brasileiras somaram R\$ 1.518 milhões no trimestre, uma queda de 7,6% em relação ao 4T14 e de 0,8% em bases sequenciais, reflexo, principalmente, da menor despesa com comissão de vendas, da redução de custos com consultorias e assessorias, de ganhos com renegociação de contratos, da otimização dos canais de venda com maior utilização de canais próprios, e menor volume com despesas gerais, compensado parcialmente por maiores despesas com energia elétrica.

Serviços de Manutenção de Rede

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede no Brasil somaram R\$ 403 milhões no trimestre, uma queda de 21,7% em relação ao 4T14 e de 21,9% contra o 3T15, como consequência principalmente da internalização das operações da Telemont no Estado do Rio de Janeiro pela Serede, conforme já mencionado na linha de pessoal.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Neste trimestre, os custos de aparelhos nas operações brasileiras atingiram R\$ 48 milhões, representando uma redução de 81,1% em comparação com o 4T14, devido à terceirização de vendas e gestão de estoques de aparelhos, implementada em abril de 2015. O aumento sequencial se deve a um efeito sazonal de vendas, decorrente da *Black Friday* e Natal.

Publicidade e Propaganda

No 4T15, as despesas com publicidade e propaganda apresentaram uma queda de 18,1% em relação ao 4T14 e de 0,2% em comparação ao trimestre anterior, registrando o valor de R\$ 128 milhões. A variação anual se deve ao foco da Companhia durante o ano de 2015 na maior seletividade das vendas que naturalmente provocou uma desaceleração na intensidade comercial.

Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras somaram R\$ 955 milhões no 4T15, um aumento anual de 25,2% e sequencial de 4,7%, devido à valorização do Dólar e a reajustes contratuais, principalmente da GlobeNet e do satélite SES-6, além do aumento dos custos com o aluguel de torres em virtude do último lote de torres móveis vendido em dezembro de 2014.

Provisões para Contingências

No trimestre, a Companhia apresentou provisões para contingências nas operações brasileiras de R\$ 183 milhões, uma queda de 36,0% comparado ao 4T14, devido ao menor volume de processos junto ao Juizado Especial Cível (JEC).

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 4T15, as provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 187 milhões, um aumento anual de 67,2% e sequencial de 3,3%. O aumento do nível de PDD está relacionado à piora do quadro macroeconômico brasileiro que elevou a taxa de inadimplência dos consumidores na maioria dos setores da economia. As provisões para devedores duvidosos corresponderam a 2,6% da receita líquida das operações brasileiras em 2015 (+0,3 p.p. versus o ano de 2014).



Resultados Operacionais

EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano
Oi S.A. Pro-forma								
EBITDA (R\$ milhões)	1.706	3.195	2.178	-46,6%	-21,7%	7.794	10.361	-24,8%
Brasil	1.745	3.048	2.066	-42,8%	-15,5%	7.508	9.857	-23,8%
Outros	-39	147	112	-126,3%	-134,7%	286	504	-43,2%
Margem EBITDA (%)	25,5%	43,6%	31,9%	-18,2 p.p.	-6,4 p.p.	28,5%	36,3%	-7,8 p.p.
Itens Não Rotina	0	-1.359	-326	n.m.	n.m.	-278	-3.246	-91,4%
Despesa com perda de imparidade	89	0	0	n.m.	n.m.	89	0	n.m.
EBITDA de Rotina (R\$ milhões)	1.795	1.836	1.852	-2,2%	-3,1%	7.605	7.116	6,9%
Brasil	1.745	1.689	1.740	3,3%	0,3%	7.230	6.612	9,3%
Outros	50	147	112	-65,8%	-55,0%	376	504	-25,5%
Margem EBITDA de Rotina (%)	26,8%	25,1%	27,1%	1,7 p.p.	-0,3 p.p.	27,8%	24,9%	2,9 p.p.
Brasil	26,7%	23,9%	26,7%	2,8 p.p.	0,0 p.p.	27,3%	23,9%	3,4 p.p.
Outros	29,2%	57,0%	35,9%	-27,8 p.p.	-6,7 p.p.	41,2%	54,0%	-12,9 p.p.

No 4T15, o EBITDA consolidado de rotina totalizou R\$ 1.795 milhões, uma redução de 2,2% em relação ao 4T14 e de 3,1% em comparação ao último trimestre.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 1.745 milhões neste trimestre, um aumento de 3,3% na comparação anual e estável em bases sequenciais. Em 2015, o EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de R\$ 7.230 milhões (+9,3% em relação a 2014), ficando acima do ponto médio do intervalo entre R\$ 7,0 e R\$ 7,4 bilhões, que foi o *guidance* anunciado pela Companhia no início de 2015. Cabe destacar o atingimento do *guidance* mesmo em meio a um cenário macroeconômico desfavorável, com uma queda no PIB nacional de 3,8% e uma inflação anual de 10,7%. Este resultado comprova o compromisso e o sucesso na execução do processo de transformação do negócio da Oi, com foco em eficiência operacional, otimização de infraestrutura e revisão de processos e ações comerciais.

No trimestre, a margem EBITDA de rotina do Brasil ficou em 26,7%, +2,8% p.p. em relação ao 4T14 e estável em relação ao trimestre anterior. Já para o ano de 2015, esta mesma margem registrou um aumento de 3,4 p.p. em relação a 2014, atingindo 27,3% no ano.

O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) atingiu R\$ 50 milhões no trimestre (-65,8% em relação ao 4T14 e -55,0% na comparação com o 3T15), devido basicamente à variação cambial e a uma mudança na regra contábil que alterou a forma de cálculo da taxa de conversão do Euro, em que a taxa média acumulada anual passou a ser utilizada no lugar da taxa média mensal.

No 4T15, foram realizados os testes anuais de imparidade dos ativos da Companhia nos termos da CPC 01, tendo sido reconhecida uma perda por imparidade no montante de R\$ 89 milhões nos investimentos financeiros controlados de África.



Resultados Operacionais

Capex

Tabela 4 – Capex

R\$ Milhões	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano
Investimentos (Pro-forma)								
Brasil	1.072	1.056	950	1,6%	12,8%	4.048	5.074	-20,2%
Outros	14	53	34	-73,9%	-59,5%	116	205	-43,3%
Total	1.086	1.108	984	-2,0%	10,3%	4.164	5.278	-21,1%

O Capex consolidado da Companhia atingiu R\$ 1.086 milhões no 4T15, uma redução de 2,0% em relação ao 4T14 e um crescimento de 10,3% quando comparado ao trimestre anterior. O Capex das operações no Brasil foi de R\$ 1.072 milhões no trimestre, 1,6% acima do registrado no 4T14 e 12,8% em relação ao 3T15.

Ao longo de 2015, a companhia deu prosseguimento à estratégia de modernização da rede core, com foco em infraestrutura de transmissão e transporte e na melhoria da qualidade de experiência dos seus clientes, através de iniciativas de otimização e eficiência na alocação de investimentos. Como resultado, a Oi manteve um crescimento sustentável do tráfego de dados nas redes fixa e móvel, em paralelo à melhora das métricas de qualidade de rede da Anatel. Entre essas iniciativas, é possível destacar: (1) as negociações contratuais realizadas entre 2014 e 2015; (2) o compartilhamento de rede fixa, envolvendo principalmente as rotas de transmissão, bem como o compartilhamento de rede móvel, por exemplo, o 4G *RAN Sharing*; e (3) a execução de projetos estruturantes na rede, que visa dar mais robustez à rede da Oi, a fim de suportar o crescimento sustentável do tráfego, especialmente o de dados, que cresce a uma taxa média de mais de 40% ao ano.

Em fevereiro de 2016, a Oi recebeu o *Glomo Awards* na categoria *Outstanding LTE Contribution* pelo bem-sucedido projeto de *RAN Sharing*. O prêmio, apresentado durante o *Mobile World Congress 2016*, reconhece o primeiro projeto de *RAN Sharing* de rede 4G/LTE desenvolvido no Brasil, considerado um dos maiores desse tipo no mundo, atendendo a milhões de clientes com banda larga móvel de quarta geração.

Em 2015, o total de investimentos destinados à rede foi de R\$ 3.525 milhões, correspondendo a 87,1% do total de investimentos das operações brasileiras. Só no 4T15, R\$ 966 milhões foram destinados à rede (90,1% do total).

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 5 - Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano
Oi S.A. - Pro-forma								
EBITDA de Rotina	1.795	1.836	1.852	-2,2%	-3,1%	7.605	7.116	6,9%
Capex	1.086	1.108	984	-2,0%	10,3%	4.164	5.278	-21,1%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	709	728	868	-2,6%	-18,2%	3.442	1.837	87,3%



Resultados Operacionais

Tabela 6 - Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.745	1.689	1.740	3,3%	0,3%	7.230	6.612	9,3%
Capex	1.072	1.056	950	1,6%	12,8%	4.048	5.074	-20,2%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	673	634	790	6,2%	-14,8%	3.182	1.538	106,9%

No 4T15, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex) atingiu R\$ 709 milhões, 2,6% abaixo do reportado no 4T14 e 18,2% menor que o de 3T15.

O EBITDA de rotina menos Capex das operações brasileiras apresentou crescimento de 6,2% em comparação com o mesmo período do anterior, totalizando R\$ 673 milhões, devido ao crescimento de 3,3% no EBITDA de rotina, conforme explicado anteriormente. Na comparação sequencial, houve uma queda de 14,8% relacionado ao maior nível de investimentos no quarto trimestre de 2015.

No ano de 2015, o Ebitda de rotina menos Capex das operações brasileiras ficou em R\$ 3,18 bilhões, apresentando uma melhoria de R\$ 1,6 bilhão, o equivalente a uma variação de quase 107% no ano. Este resultado ficou acima do ponto médio do intervalo do *guidance* divulgado para 2015, que era de melhoria de Ebitda de rotina menos Capex no intervalo entre R\$ 1,2 e R\$ 1,8 bilhão. Essa entrega reforça o comprometimento da Oi com o plano de transformação do seu negócio, cumprindo mais um pilar estratégico definido no início de 2015.

Depreciação / Amortização

As despesas com depreciação e amortização da Companhia somaram R\$ 1.314 milhões no 4T15, um aumento de 10,0% em relação ao 4T14 e de 2,1% quando comparado ao trimestre anterior. No consolidado do ano, as despesas com depreciação cresceram 10,6% em relação a 2014, atingindo o valor de R\$ 5.092 milhões.

Tabela 7 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano
Depreciação e Amortização Pro-forma								
Total	1.314	1.194	1.287	10,0%	2,1%	5.092	4.603	10,6%



Endividamento e Liquidez

Resultados Financeiros

Tabela 8 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	4T15	4T14	3T15	2015	2014
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquidos (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-848	-719	-1.238	-3.816	-2.579
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-719	-265	-500	-1.762	-995
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-2.385	-336	-236	-2.826	-974
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-3.951	-1.320	-1.973	-8.403	-4.547

No 4T15, o resultado financeiro líquido consolidado foi de R\$ 3.951 milhões, uma elevação de 199,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 100,3% em comparação ao 3T15.

O desempenho sequencial foi explicado, principalmente, pela variação na conta de outras Outras Despesas (Receitas) Financeiras Líquidas decorrente de: (i) ajuste de *impairment* com uma perda de R\$ 1.582 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos não controlados em África, incluindo aqui a Unitel; e (ii) aumento das despesas com juros e variação monetária sobre outros passivos, tributos e contingências. Neste trimestre, a Companhia aderiu ao PRORELIT, Programa de Redução de Litígios Tributários, quitando débitos de natureza tributária no valor de R\$ 455 milhões, cuja parcela de R\$ 300 milhões quitada através de créditos de prejuízo fiscal relacionado a juros e impostos financeiros e foi contabilizada no resultado financeiro.

Na linha de Resultado Cambial Líquido, a baixa exposição cambial da Companhia torna este item mais correlacionado ao CDI. Em função disso, apesar da valorização do Real frente ao Dólar e ao Euro no 4T15, esta linha apresentou um crescimento de R\$ 219 milhões na comparação sequencial, consequência do impacto de um CDI ainda elevado sobre o custo de hedge, bem como do aumento da dívida média atrelada à moeda estrangeira.

Por outro lado, a linha de Juros Líquidos apresentou redução de R\$ 390 milhões na comparação com o trimestre anterior, resultado de uma menor dívida média no trimestre e do impacto positivo da valorização do Real, além de maiores receitas financeiras sobre as aplicações do caixa.

Em 2015, o resultado financeiro líquido da Oi S.A. totalizou R\$ 8.403 milhões, um aumento de 84,8% quando comparado ao ano de 2014, explicado principalmente pela consolidação dos resultados da PT International Finance (PTIF) após a conclusão da venda da PT Portugal em junho de 2015 e pelo ajuste de *impairment* com uma perda de R\$ 1.582 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos não controlados em África, incluindo a Unitel, conforme já mencionado acima.



Endividamento e Liquidez

Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 9 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	4T15	4T14	3T15	Δ Ano	Δ Tri.	2015	2014	Δ Ano
Lucro Líquido								
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	392	2.001	891	-80,4%	-56,0%	2.702	5.675	-52,4%
Resultado Financeiro	-3.951	-1.320	-1.973	199,4%	100,3%	-8.403	-4.547	84,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-973	-768	55	26,8%	n.m.	-715	-1.120	-36,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-4.533	-87	-1.027	n.m.	341,5%	-6.416	8	n.m.
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	-18	-4.334	6	-99,6%	n.m.	1.068	-4.415	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-4.551	-4.421	-1.021	2,9%	345,7%	-5.348	-4.406	21,4%
-atribuído aos acionistas controladores	-4.173	-4.422	-981	-5,6%	325,5%	-4.935	-4.408	12,0%
-atribuído aos acionistas não controladores	-378	1	-40	n.m.	838,4%	-413	1	n.m.

O prejuízo líquido consolidado foi da Oi de R\$ 4.551 milhões no 4T15 e de R\$ 5.348 milhões em 2015.

O prejuízo líquido das operações continuadas foi de R\$ 4.533 milhões no 4T15 e de R\$ 6.416 milhões em 2015. Este resultado foi impactado principalmente por três ajustes contábeis (sem efeito caixa), no montante total de R\$ 3,063 milhões, todos ligados a *impairment* de ativos registrados no balanço:

- (i) ajuste de *impairment* com uma perda de R\$ 89 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos controlados na África, que impactou a linha de lucro operacional;
- (ii) ajuste de *impairment* com uma perda de R\$ 1.582 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos não controlados em África, incluindo aqui a Unitel, que impactou a linha de resultado financeiro; e
- (iii) provisões para perdas de IR Diferido, no montante de R\$ 1.392 milhões, para as empresas que não apresentaram expectativa de geração de lucros tributáveis futuros suficientes para compensar os créditos tributários.

O prejuízo líquido pro-forma das operações continuadas, excluindo os efeitos destes ajustes contábeis (não caixa), teria sido da ordem de R\$ 1.470 milhões no 4T15 e de R\$ 3.353 milhões em 2015, explicado basicamente pelas despesas financeiras, cuja variação em relação ao mesmo período do ano anterior resulta da deterioração das condições dos mercados financeiros no Brasil, com impacto significativo no aumento das taxas de juros.



Endividamento e Liquidez

Endividamento & Liquidez

Tabela 10 - Dívida

R\$ Milhões	dez/15	dez/14	set/15	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	13.192	4.647	8.237	24,0%
Longo Prazo	41.789	28.648	45.419	76,0%
Dívida Total	54.981	33.295	53.656	100,0%
Em moeda nacional	12.922	21.068	13.493	23,5%
Em moeda estrangeira	46.935	14.781	46.606	85,4%
Swap	-4.876	-2.555	-6.443	-8,9%
(-) Caixa	-16.826	-2.732	-16.415	-30,6%
(=) Dívida Líquida	38.155	30.563	37.241	69,4%

A Oi S.A. encerrou o ano de 2015 com uma dívida bruta consolidada de R\$ 54.981 milhões, um aumento de 65,1% em relação a dezembro de 2014 e de 2,5% na comparação com o trimestre anterior.

Na comparação anual, a variação na dívida bruta consolidada se deve, principalmente, às dívidas da PTIF que contribuíram com R\$ 19.182 milhões no período. No 4T14, os ativos e passivos da Portugal Telecom International Finance (PTIF) eram classificados no balanço como “mantidos para a venda”, não integrando o endividamento consolidado da Companhia.

Na comparação sequencial, o aumento ocorreu principalmente devido ao desembolso de USD 632,5 milhões junto ao China Development Bank (CDB), sendo USD 600 milhões com vencimento em 2020 e USD 32,5 milhões com vencimento em 2025, como parte da linha total de crédito de USD 1,2 bilhão negociada com o CDB ao fim de 2015. A transação visa o refinanciamento das dívidas e o financiamento de investimentos pela Oi a custos mais atraentes, contribuindo para a redução dos custos e o alongamento do prazo médio da dívida.

O impacto contábil negativo da marcação a mercado (MTM) dos derivativos ocorrido no 3T15 foi parcialmente revertido no 4T15, devido ao deslocamento da curva de cupom cambial. No trimestre, a curva do cupom cambial fechou 120 bps resultando em um impacto contábil positivo de R\$ 739 milhões. Conforme explicado no trimestre anterior, este efeito não traz qualquer impacto no caixa ou no resultado financeiro consolidado.

Em 2015, os desembolsos totalizaram aproximadamente R\$ 5.200 milhões de reais, enquanto o total amortizado, incluindo pré-pagamentos de dívidas e recompras de *bonds* e debêntures, somou R\$ 15.070 milhões. A Companhia encerrou o ano com R\$ 16.826 milhões em caixa, resultando em uma dívida líquida de R\$ 38.155 milhões, um aumento de 7,5% maior comparado ao 3T15 e de 24,8% contra o mesmo trimestre do ano anterior.

Ao final do 4T15, 85,4% do total da dívida consolidada estava atrelada à moeda estrangeira e mitigada das flutuações cambiais através de swaps, NDFs e caixa mantido em moeda estrangeira (*hedge* natural).

O prazo médio consolidado da dívida ficou em 3,5 anos ao fim de 2015, influenciado por vencimentos de curto prazo da Oi S.A. e da PTIF.



Endividamento e Liquidez

Tabela 11 – Variação da Dívida Líquida (operações brasileiras)

R\$ Milhões	4T15	4T14	3T15
Dívida Líquida Inicial	37.241	30.380	34.644
(-) EBITDA de Rotina	1.745	1.689	1.740
(-) Receitas (Despesas) Não Recorrentes ⁽¹⁾	0	0	0
(+) Capex ⁽²⁾	1.072	1.056	950
(+) Depósitos Judiciais	332	268	248
(+) IR/CS	227	170	84
(+) PIS / COFINS sobre ICMS	0	219	0
(+) Var. Capital de Giro ⁽³⁾	-60	266	-228
(+) Resultado Financeiro	1.794	1.063	1.763
(+) Impacto contábil MTM de derivativos	-739	0	1.519
(-) Venda de Ativos	0	1.172	0
(+) Outros movimentos	33	2	0
Dívida Líquida Final	38.155	30.563	37.241

(1) Exclui as vendas de ativos.

(2) Capex econômico do período.

(3) Inclui diferença entre Capex econômico e desembolso de Capex.

A dívida líquida encerrou o ano de 2015 em R\$ 38.155 milhões, crescimento de 2,5% em relação ao 3T15. O aumento se deve, principalmente, ao impacto do resultado financeiro de R\$ 1.794 milhões no trimestre, parcialmente compensado pelo efeito contábil e temporal de R\$ 739 milhões relacionado ao MTM (*mark-to-market*) de derivativos.

A geração operacional de caixa apresentou resultado positivo neste trimestre, como resultado do sucesso das estratégias adotadas pela Companhia em busca de eficiência operacional.



Endividamento e Liquidez

Tabela 12 - Cronograma de Amortização da Dívida Bruta

(R\$ milhões)	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	Total
Cronograma de Amortização da Dívida Bruta							
Amortização da Dívida em Reais	3.807	2.457	2.460	2.347	855	996	12.922
Amortização da Dívida em Euros + swap	4.828	2.743	3.496	4.947	4.672	0	20.686
Amortização da Dívida em Dólar + swap	4.557	3.851	1.046	-1.764	5.754	7.930	21.373
Amortização da Dívida Bruta	13.192	9.051	7.001	5.530	11.281	8.926	54.981

Tabela 13 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Distribuição da Dívida Bruta	4T15
Mercado de Cap. Inter.	38.670
Mercado de Cap. Nacional	4.145
Bancos de Desenvolvimento e ECAs	11.069
Bancos Comerciais	6.472
Hedge e Custo de Captação	-5.375
Dívida Bruta Total	54.981



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões	4T15	4T14	3T15	2015	2014
Receita Operacional Líquida	6.703	7.323	6.827	27.354	28.247
Custos e Despesas Operacionais	-4.908	-4.127	-4.649	19.471	-18.037
Pessoal	-790	-740	-691	-2.720	-2.829
Interconexão	-341	-629	-511	-1.809	-2.690
Serviços de terceiros	-1.571	-1.658	-1.574	-6.317	-6.259
Serviço de manutenção da rede	-412	-522	-529	-1.902	-1.923
Custo de aparelhos e outros	-68	-268	-20	-285	-730
Publicidade e propaganda	-133	-162	-136	-406	-674
Aluguéis e seguros	-962	-772	-928	-3.600	-3.120
Provisões para contingências	-184	-285	-186	-862	-779
Provisão para devedores duvidosos	-186	-125	-184	-721	-649
Tributos e outras receitas (despesas)	-261	-325	-216	-1.129	-1.629
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	0	1.359	326	278	3.246
EBITDA AJUSTADO ⁽¹⁾	1.795	3.195	2.178	7.883	10.210
Despesa com perda de imparidade	-89	0	0	-89	0
EBITDA	1.706	3.195	2.178	7.794	10.210
Margem %	25,5%	43,6%	31,9%	28,5%	36,1%
Depreciações e Amortizações	-1.314	-1.194	-1.287	-5.092	-4.535
EBIT	392	2.001	891	2.702	5.675
Despesas Financeiras	-3.975	-1.632	-5.977	-13.308	-5.891
Receitas Financeiras	23	312	4.004	4.905	1.345
Lucro Antes dos Impostos e Particip.	-3.559	681	-1.082	-5.701	1.128
Imposto de Renda e Contribuição Social	-973	-768	55	-715	-1.120
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-4.533	-87	-1.027	-6.416	8
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	-18	-4.334	6	1.068	-4.415
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-4.551	-4.421	-1.021	-5.348	-4.406
Margem %	-67,9%	-60,4%	-15,0%	-19,5%	-15,6%
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos controladores	-4.173	-4.422	-981	-4.935	-4.408
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos não controladores	-378	1	-40	-413	1
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	675.667	842.766	700.461	729.839	842.766
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	-6,1758	-5,2470	-1,4000	-6,7616	-5,2301

(1) EBITDA ajustado pelo efeito contábil extraordinário e não caixa do reconhecimento de perda por imparidade nos investimentos controlados de África no montante de R\$ 89 milhões.



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Balço Patrimonial - R\$ Milhões	31/12/2015	30/09/2015	31/12/2014
TOTAL DO ATIVO	97.015	101.189	102.789
Ativo Circulante	38.067	41.010	49.287
Caixa e Equivalentes de Caixa	14.898	13.192	2.449
Aplicações Financeiras	1.802	3.101	171
Instrumentos Financeiros Derivativos	606	1.839	341
Contas a Receber	8.380	8.045	7.450
Estoques	352	442	478
Tributos Correntes e a Recuperar	916	698	1.097
Outros Tributos	923	939	1.054
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.258	1.253	1.134
Ativos Mantidos para Venda	7.686	10.167	33.926
Outros Ativos	1.246	1.334	1.185
Ativo Não Circulante	58.948	60.179	53.502
Realizável a Longo Prazo	29.994	31.291	23.993
.Tributos Diferidos e a Recuperar	8.883	10.778	7.626
.Outros Tributos	660	743	742
.Aplicações Financeiras	126	122	111
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	13.119	12.938	12.260
.Instrumentos Financeiros Derivativos	6.780	6.354	2.881
.Outros Ativos	426	356	373
Investimentos	155	141	148
Imobilizado	25.497	25.417	25.670
Intangível	3.302	3.330	3.691
TOTAL DO PASSIVO	97.015	101.189	102.789
Passivo Circulante	25.574	21.236	42.557
Fornecedores	5.005	4.430	4.337
Empréstimos e Financiamentos	11.810	8.733	4.464
Instrumentos Financeiros	1.989	1.343	524
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	660	630	744
Provisões	1.021	1.223	1.059
Provisões para Fundo de Pensão	145	35	130
Tributos a Recolher e Diferidos	340	388	477
Outros Tributos	1.554	1.422	1.668
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	96	90	185
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	745	897	27.178
Autorizações e Concessões a Pagar	912	834	676
Outras Contas a Pagar	1.298	1.211	1.116
Passivo Não Circulante	57.035	60.095	40.921
Empréstimos e Financiamentos	48.048	51.366	31.386
Instrumentos Financeiros	521	407	143
Outros Tributos	924	891	875
Provisões	3.414	3.327	4.073
Provisões para Fundo de Pensão	399	363	347
Autorizações e Concessões a Pagar	7	9	686
Outras Contas a Pagar	3.721	3.732	3.411
Patrimônio Líquido	14.406	19.858	19.311
Participação de Acionistas Controladores	13.216	18.039	17.802
Participação de Acionistas Não Controladores	1.191	1.819	1.509



Informações Complementares

Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório Trimestral em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Informações Complementares

Descontinuação de Divulgação de Guidance

No dia 24 de março, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que decidiu não divulgar projeções sobre desempenho futuro (*guidance*) para o ano de 2016, de forma a dar flexibilidade à Companhia face à instabilidade macroeconômica atual, tendo em vista a volatilidade verificada no ambiente macroeconômico nos últimos meses, especialmente com relação aos índices adotados como premissas para fundamentar a divulgação de projeções, como taxa de inflação e crescimento do PIB, por exemplo.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=0437D7BA-9364-4FA6-AB3C-F8589634E5D0

Alteração de Política de Divulgação

No dia 24 de março, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração realizada no mesmo dia, a alteração da Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante da Companhia, com o objetivo de incluir a faculdade conferida pela Instrução da CVM nº 547/14, que possibilita a divulgação de atos ou fatos relevantes em portal de notícias com página na rede mundial de computadores, que disponibilize, em seção com acesso gratuito, a informação em sua integralidade.

Neste sentido, a Companhia informou que passará a realizar suas publicações por meio do Portal NEO1 (<http://www.portalneo1.net/>). Adicionalmente a Companhia ressaltou que seus atos ou fatos relevantes, bem como demais informações corporativas, continuarão a ser também divulgados por meio do Sistema de Informações Periódicas da CVM (Sistema IPE), além de sua página de Relações com Investidores (<http://www.oi.com.br/ri>). A Companhia atualizará seu Formulário Cadastral para refletir as mudanças informadas.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=B19B8856-8A07-4D8E-A24A-8A5355AE1D69

Contratação de assessor financeiro

No dia 9 de março, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que contratou a PJT Partners como seu assessor financeiro para auxiliar a Oi na avaliação de alternativas financeiras e estratégicas para otimizar sua liquidez e seu perfil de endividamento. O foco operacional e comercial da Companhia permanece inalterado.

Os clientes são prioridade máxima da companhia. A Oi está empenhada em continuar investimentos que garantam melhoria permanente da qualidade dos serviços, os quais acredita permitirão continuar a levar avanços tecnológicos para seus clientes em todo o Brasil. A Oi também mantém seus esforços para melhorias operacionais e para transformação do negócio, com foco em austeridade, otimização de infraestrutura, revisão de processos e ações comerciais.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223425

Atualizações da LetterOne Technology sobre as negociações da proposta de união da Oi com a Tim no Brasil

No dia 25 de fevereiro, em continuidade aos Fatos Relevantes divulgados em 26 e 30 de outubro de 2015, a



Informações Complementares

Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que foi comunicada pela LetterOne Technology (UK) LLP ("L1 Technology") de que foi avisada pela TIM que esta não possui interesse em aprofundar negociações a respeito da possibilidade de uma combinação de negócios com a Oi, no Brasil.

A L1 Technology informou que, sem a participação da TIM, não poderia proceder naquele momento com a operação da forma anteriormente prevista.

A Oi afirmou que continuará a avaliar os impactos deste anúncio para as possibilidades de consolidação no mercado brasileiro e que continuará a empreender esforços de melhorias operacionais e transformação do negócio, com foco em austeridade, otimização de infraestrutura, revisão de processos e ações comerciais.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223117

Alteração na proporção do programa de Depositary Receipts Ordinários.

No dia 22 de janeiro de 2016 a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral sobre a alteração na proporção do Programa de Depositary Receipts, Nível II, Patrocinado, de Ações Ordinárias de emissão da Companhia ("DR's Ordinários").

Até então cada DR Ordinário representava 1 (uma) ação ordinária de emissão da Companhia. Com a mudança, cada DR Ordinário passou a representar 5 (cinco) ações ordinárias.

A Companhia informou, ainda, que as demais características do seu Programa de DR's Ordinários foram mantidas. Desse modo, os DR's Ordinários resultantes da alteração de proporção passaram a ser do mesmo tipo e conferem aos seus detentores os mesmos direitos dos DR's Ordinários detidos na data-base.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=221566

Revisão do Rating de Crédito da Oi pela Standard & Poor's

No dia 15 de fevereiro de 2016¹, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Standard & Poor's anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de BB+ para BB- e na escala nacional de brAA+ para brA-. O outlook é negativo.

No dia 26 de fevereiro de 2016², a Oi informou a seus acionistas e ao mercado em geral que a Standard & Poor's anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de BB- para B+ e na escala nacional de brA- para brBBB-, com CreditWatch negativo.

No dia 10 de março de 2016³, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Standard & Poor's anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de B+ para CCC e na escala nacional de brBBB- para brCCC. O outlook é negativo.

¹ http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=222877

² http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223199

³ http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223464



Informações Complementares

Revisão do Rating de Crédito da Oi pela Fitch

No dia 26 de fevereiro de 2016¹, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Fitch anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de BB para B e na escala nacional de AA- para BBB-, com Rating Watch negativo.

No dia 10 de março de 2016², a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a a Fitch anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de B para CCC e na escala nacional de BBB- para CCC.

¹ http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223199

² http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223510

Revisão do Rating de Crédito da Oi pela Moody's

No dia 1º de março de 2016, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Moody's anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de Ba3 para Caa1 e de certas obrigações da Companhia de B1 para Caa2. O outlook é negativo.

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223233



Informações Complementares

INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação ¹
Ordinárias	668.033.661	148.282.004	519.746.687
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.459
Total	825.760.902	150.093.759	675.662.146

Posição acionária em 31/12/2015.

Obs: (1) As ações em circulação não consideram as ações detidas pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.



Detalhes da Audioconferência

Português (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA)

Data: Quinta, 24 de março de 2016
10h00 (Brasília) / 09h00 (NY) / 13h00 (UK)

Acesso: Webcast: [Clique aqui](#)

Fone: +55 (11) 2188-0155 / Senha: Oi

Replay: +55 (11) 2188-0400
Disponível até 30/03/2016
Senha: Oi

Inglês

Data: Quinta, 24 de março de 2016
10h00 (Brasília) / 09h00 (NY) / 13h00 (UK)

Acesso: Webcast: [Clique aqui](#)

Fone: 1- 646-843-6054 (EUA) / Senha: Oi
1- 866-890-2584 (outros países) / Senha: Oi

Replay: 1-646-843-6054
Disponível até 30/03/2016
Senha: Oi



Disclaimer

Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. e suas controladas diretas e indiretas em 31 de dezembro de 2015 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

A fim de proporcionar uma compreensão mais clara do desempenho da Companhia, foram apresentadas informações consolidadas pró-forma de indicadores operacionais, receitas, custos e despesas (EBITDA), depreciação/amortização e investimentos.

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira

55 (21) 3131-1314

marcelo.asferreira@oi.net.br

Cristiano Grangeiro

55 (21) 3131-1629

cristiano.grangeiro@oi.net.br